

# DENTRO DE UM ANO ACADEMIA DE LETRAS TERÁ SEDE PRÓPRIA

Ontem, às 11 horas, com a presença do prefeito Lauro Péricles Gonçalves, foi realizada a solenidade do lançamento da Pedra Fundamental do Edifício da Academia Campinense de Letras, à qual compareceram os acadêmicos e demais personalidades convidadas para o ato.

O terreno foi doado pela Prefeitura Municipal, e a sede da academia terá 375m<sup>2</sup> de área construída, devendo ser entregue o prédio pronto dentro de um ano, segundo informações do secretário de Obras e Serviços Públicos — João Pozzuto Neto. A intenção do prefeito, ao doar o prédio era dotar a cidade de mais um centro que servisse a atividades culturais, e permitiu a sua utilização pela Academia Campinense de Letras.

Além do salão de reuniões para os acadêmicos, o prédio contará com biblioteca, instalações sanitárias, vestíbulo para a galeria, copa, cozinha, o pórtico monumental. As obras já haviam sido iniciadas, antes da solenidade de ontem, de lançamento de pedra fundamental: os canteiros foram instalados e os alicerces já se encontravam no local.

Estiveram presentes ontem na solenidade do lançamento da pedra fundamental, além do prefeito municipal e secretários da municipalidade, as seguintes pessoas, que compareceram fazendo parte da delegação de intelectuais de São Paulo: Augusto Galvão Bueno Trigueirinho, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro; pe. Hélio Abranches Viotti — diretor da Cia de Jesus e da Casa de Nóbrega e Anchieta; conego Alarico Gonçalves dos Santos — representante da Academia Cristã de Letras; Ricardo Gambleton Daunt — representando a Associação dos Cavaleiros de São Paulo, etc.

No decurso dos trabalhos usaram da palavra Maria da Conceição de Arruda Toledo, lendo a ata alusiva à solenidade; prefeito Lauro Péricles Gonçalves, focalizando o

evento e dizendo de seu interesse pelas coisas da cultura e do esforço que sua gestão vem desempenhando nesse setor, e o senhor Augusto Galvão Bueno Trigueirinho, em discurso que agradava o prefeito com a "Cruz de João Ramalho", honraria outorgada pelo governo do Estado de São Paulo, por decreto de 22 de setembro de 1971, e que é concedida excepcionalmente a pessoas de grandes méritos pelo Instituto Genealógico Brasileiro.

O Serviço de Cerimonial esteve a cargo de José Jofre da Silva Melo, chefe do cerimonial da Prefeitura Municipal de Campinas.

Discurso pronunciado pelo dr. Ricardo G. Daunt Filho, ontem no local destinado a sede da Academia Campinense de Letras:

"Na antiga Roma, lendária e poética, o rosto significava a tribuna, palco dos oradores que defendiam a justiça e lutavam pelo direito; na Grécia, dos filósofos e guerreiros, se os espartanos eram os exemplares defensores daqueles princípios que se confundiam com a própria pátria, os atenienses, em estacada de cultura, fixavam as diretrizes mestras da filosofia e do saber.

No lançamento da pedra inaugural da Academia Campinense de Letras, o rosto romano representará a permanente tribuna, onde os imortais acadêmicos alardearão a cultura no desvelado amor às letras literárias.

Na ereção do edifício monumental, está presente a vontade obstinada e o espírito de Esparta, para dar início e seguimento à construção grandiosa, e na incoercível vocação literária dos acadêmicos, soergue-se, sobranceira, a alma de Atenas.

Alto simbolismo encerra este transcendental instante: a cidade que viu nascer e agasalhou escritores e poetas filósofos e músicos, historiadores e cientistas; que se projetou além fronteiras desde os tempos do Império, pelo Bandeirantismo de seus filhos, nos mais variados campos do saber; a cidade que, ornamentando este Estado, engrandece a Nação vê imortalizada, na pedra e na argamassa, a sua própria grandeza, para tutelar e abrigar os seus artistas, autorizados arautos das letras literárias, na sua mais diversificada gama.

Sinto-me, em verdade, como filho adotivo desta querida Campinas, neto que sou de um nome que está

vivamente incorporado à sua história, o Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, médico renomado e benemerito, cognominado por Gilberto Freire um dos precursores da sociologia brasileira, patrono da cadeira ocupada pelo eminente intelectual, acadêmico Licurgo de Castro Santos Filho, Presidente da Academia Campinense de Letras.

A grandiosidade deste magnífico gesto cultural e histórico passará à posteridade em deslumbrante luminosidade, notabilizando o sentimento cívico e glorificando Campinas.

Este ato solene de lançamento da pedra inaugural da Academia Campinense de Letras é fruto do esforço de uma pleiade de idealistas: O Presidente Licurgo de Castro Santos Filho, o Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, os acadêmicos que emolduram esta Casa das letras.

O orador de Estocolmo, ao recepcionar Tomaz Elliot, por ocasião da entrega do prêmio Nobel, exortou candentemente: "o rochedo pontegudo que rasga, ao longe, as águas do oceano, tem, para o idealista, os contornos de uma Catedral".

Estais construindo uma Catedral.  
Sois estes idealistas".

